Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: A SAÚDE DO HOMEM QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Relatoria: Rozivanha Sousa Mendes
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Autores: Fernanda Araujo Trindade
Jessica da Silva Ferreira
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Saúde da População Quilombola encontra alguns fatores que influenciam em seu desenvolvimento, como o baixo nível socioeconômico associado ao isolamento geográfico, sendo considerados altamente vulneráveis o que reflete nos indicadores de saúde. As Comunidades Quilombolas vêm apresentando maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus e aparecimento de neoplasias, como o Câncer de Próstata, no qual foram estimados 68.220 casos novos para o ano de 2019. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem durante uma atividade de educação em saúde voltada à sensibilização e prevenção do Câncer de Próstata e sobre a Saúde do Homem em geral. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência, realizado na comunidade quilombola de Abacatal/Aurá, Município de Ananindeua – Pará. Utilizou-se a roda de conversa abordando sobre principais patologias acometidas pela população masculina e sobre o Câncer de Próstata, como instrumento de educação em saúde, que foi composta pelos acadêmicos de enfermagem, 10 homens quilombolas na faixa etária de 40 a 70 anos e a docente que a mediava. Resultados e discussão: Grande parte dos participantes apresentou 1 ou mais doenças crônicas, sendo a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus as mais prevalentes. Quando questionados sobre o tratamento, informaram a não adesão correta da terapia medicamentosa e cuidados com a alimentação, alegando a questão financeira e difícil acesso ao serviço público como fatores influentes. Além disso, relataram não realizar atividades físicas e 90% informou ser etilista ou tabagista. Em relação ao Câncer de Próstata, a maioria dos participantes apresentou pouco ou nenhum conhecimento a respeito e apenas 1 relatou já ter realizado o teste para detecção, sendo justificado devido ao difícil acesso aos serviços públicos, poucas ações de educação em Saúde na área e também ao receio, especialmente em relação ao exame de toque, que ainda é considerado um tabu para os participantes. Conclusão: Diante do aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas e neoplasias, destacando o Câncer de Próstata, que apresenta números cada vez mais expressivo, torna-se fundamental o acesso à informação para o aumento da procura aos serviços públicos de saúde, autocuidado e adesão ao tratamento.